

## EX-EXILADOS SE EMOCIONAM

**Santiago** — A emoção tomou conta da comitiva brasileira assim que o Boeing reserva da Força Aérea Brasileira pousou ontem no aeroporto Arturo Merino Benito, na capital chilena, no início da tarde.

A bordo estavam os ministros da Educação, Paulo Renato de Souza, e da Cultura, Francisco Weffort; o senador Arthur da Távola (PSDB-RJ) e o deputado Almino Affonso (PSDB-SP) — todos ex-exilados brasileiros no Chile.

“Meus olhos ficaram marejados”, admitiu Arthur da Távola. A chegada do presidente Fernando Henrique Cardoso a Santiago estava prevista para 23h. Ele deverá ficar no Chile até sábado.

**Sentimental** — A visita tem um forte componente sentimental. Não está previsto o anúncio de nenhum acordo específico.

Agora no poder, os ex-exilados que chegaram mais cedo estavam ansiosos por andar pelas ruas de Santiago e rever velhos amigos, alguns deles também no poder, como o presidente Eduardo Frei.

A sensação de voltar ao local do exílio como autoridade tem tam-

bém um sabor especial. “É melhor ser poder do que exilado”, brincou o deputado Almino Affonso.

“Todos sentimos que está na hora de botar a serviço do País o sofrimento que passamos”, emendou Arthur da Távola.

**Nobre** — O ministro Francisco Weffort aproveitou a tarde e foi com Affonso e o deputado Benito Gama (PFL-BA) passear por Vitacura, um bairro nobre de Santiago, onde o presidente Fernando Henrique morou, de 1964 a 1967, com Ruth e oitês filhos.

A casa que Fernando Henrique alugou, na tranqüila rua La Ñipas, é simples mas confortável. Tem três quartos, uma sala com lareira, uma biblioteca, cozinha, banheiro e um terraço onde se pode sentar embaixo de uma parreira. Na entrada da casa, há uma macieira.

O senador Arthur da Távola preferiu um passeio diferente. Sozinho, andou pelas ruas de Santiago e entrou em algumas livrarias.

O senador disse que há 30 anos não voltava a Santiago. “Antes não quis vir por causa de Pinochet”, afirmou, numa referência ao ditador Augusto Pinochet.